



VEGETAIS

AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE ACESSOS DE AZEVÉM

Ricardo Antunes Flores¹; Armando Martins dos Santos²; Fernanda Bortolini²; Joaquim Sawasato²;

Daniel Montardo³; Miguel Dall'Agnol².

¹IDEAU / IMED / UNOPAR – rickflores.ricardo@gmail.com; UFRGS/ Departamento de Plantas

Forrageiras e Agrometeorologia - armando_martins@uol.com.br; ferbortolini@gmail.com;

jtsawa@gmail.com; miguel@d@ufrgs.br; ³ Embrapa Terras Baixas - daniel@cppsul.embrapa.br.

Palavras-chave: *Lolium multiflorum* Lam, matéria seca de folhas, forragem

As pastagens nativas são a base da bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul. Estas pastagens apresentam alto valor forrageiro nas estações quentes, porém no inverno não crescem, tornando-se envelhecidas e crestadas. Uma alternativa para amenizar o vazio forrageiro no período frio é a utilização de pastagens cultivadas de estação fria, como o azevém (*Lolium multiflorum* Lam.). O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de 36 acessos de azevém em comparação com as cultivares comerciais Comum-RS e Eclipse. Os acessos foram cedidos pela Embrapa Terras Baixas (Pelotas, RS). Foram instalados dois experimentos na Estação Experimental Agrônômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Eldorado do Sul, RS), em 2004 e 2005. O delineamento foi de blocos completamente casualizados, com três repetições. As unidades experimentais foram constituídas por linhas de 3 m, com espaçamento de 0,3 m entre linhas e de 1 m entre repetições. Foram realizados cinco cortes, que foram efetuados quando as plantas apresentaram 0,2 m de estatura. Um metro linear de cada parcela foi amostrado. Ao final de cada corte, realizou-se a adubação nitrogenada (50 kg de N/ha). O material coletado foi avaliado quanto à matéria seca de folhas. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Duncan (5 %). Em 2004, no primeiro corte foram observadas diferenças significativas entre os acessos analisados, destacando-se o acesso CNPGL 141. No segundo corte o acesso que apresentou o melhor desempenho foi o CNPGL 161. Nos terceiro e quinto cortes não foram observadas diferenças significativas e no quarto corte a cultivar Eclipse apresentou o melhor desempenho. Em 2005, no primeiro corte, o acesso CNPGL 144 foi o mais produtivo. No segundo corte o acesso que se destacou foi o CNPGL 201. Novamente, nos terceiro e quinto cortes não foram observadas diferenças significativas. No quarto corte o acesso CNPGL 195 apresentou o melhor desempenho. Alguns materiais avaliados demonstraram apresentar melhor desempenho quando comparadas às testemunhas, entre os quais destaca-se o acesso CNPGL 195. Estes resultados indicam que o melhoramento genético pode contribuir significativamente com o aumento na produção desta forragem, favorecendo a bovinocultura da região Sul do Brasil.

Fonte Financiadora: CNPq